



Avaliação,
Políticas
e Expansão
**da Educação
Brasileira 9**

**Willian Douglas Guilherme
(Organizador)**

Willian Douglas Guilherme
(Organizador)

Avaliação, Políticas e Expansão da
Educação Brasileira 9

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Executiva: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Natália Sandrini
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof^a Dr^a Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof^a Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof.^a Dr.^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
A945	<p>Avaliação, políticas e expansão da educação brasileira 9 [recurso eletrônico] / Organizador Willian Douglas Guilherme. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Avaliação, Políticas e Expansão da Educação Brasileira; v. 9)</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-466-5 DOI 10.22533/at.ed.665191007</p> <p>1. Educação – Brasil. 2. Educação e Estado. 3. Política educacional. I. Guilherme, Willian Douglas. II. Série.</p> <p style="text-align: right;">CDD 379.981</p>
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

O livro “Avaliação, Políticas e Expansão da Educação Brasileira” contou com a contribuição de mais de 270 artigos, divididos em 10 volumes. O objetivo em organizar este livro foi o de contribuir para o campo educacional e das pesquisas voltadas aos desafios atuais da educação, sobretudo, avaliação, políticas e expansão da educação brasileira.

A temática principal foi subdividida e ficou assim organizada:

Formação inicial e continuada de professores - **Volume 1**

Interdisciplinaridade e educação - **Volume 2**

Educação inclusiva - **Volume 3**

Avaliação e avaliações - **Volume 4**

Tecnologias e educação - **Volume 5**

Educação Infantil; Educação de Jovens e Adultos; Gênero e educação - **Volume 6**

Teatro, Literatura e Letramento; Sexo e educação - **Volume 7**

História e História da Educação; Violência no ambiente escolar - **Volume 8**

Interdisciplinaridade e educação 2; Saúde e educação - **Volume 9**

Gestão escolar; Ensino Integral; Ações afirmativas - **Volume 10**

Deste modo, cada volume contemplou uma área do campo educacional e reuniu um conjunto de dados e informações que propõe contribuir com a prática educacional em todos os níveis do ensino.

Entregamos ao leitor a coleção “Avaliação, Políticas e Expansão da Educação Brasileira”, divulgando o conhecimento científico e cooperando com a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

Boa leitura!

Willian Douglas Guilherme

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
AÇÕES E RESULTADOS ADVINDOS DA TERCEIRA EDIÇÃO DO PROJETO DE EXTENSÃO “GUARDA RESPONSÁVEL AOS ANIMAIS DE COMPANHIA”	
Maria Aparecida Gonçalves da Fonseca Martins Valquiria Nanuncio Chochel Ingrid Caroline da Silva Luciana da Silva Leal Karolewski	
DOI 10.22533/at.ed.6651910071	
CAPÍTULO 2	7
ANÁLISE DISCURSIVA DE TRABALHADORES E TRABALHADORAS DA EDUCAÇÃO DE ESCOLA PÚBLICA: AS REPRESENTAÇÕES PROFISSIONAIS	
Enéas Machado Sandra Regina Trindade de Freitas Silva	
DOI 10.22533/at.ed.6651910072	
CAPÍTULO 3	30
ANÁLISES DE PAISAGENS EM PRODUÇÕES IMAGÉTICAS SOBRE FRONTEIRA	
Sivaldo de Macedo Michenco Lucilene Ramoa Fernandes	
DOI 10.22533/at.ed.6651910073	
CAPÍTULO 4	40
AS ÁRVORES E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA O CICLO DAS ÁGUAS	
Deborah Terrell Jean Pierre Batista da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.6651910074	
CAPÍTULO 5	54
AVALIAÇÃO MICROBIOLÓGICA DE UNIDADES DE ALIMENTAÇÃO ESCOLAR DA REGIÃO CENTRAL DO RS	
Iasmin Caroline de Almeida Veeck Mariane Lobo Ugalde Mariana Moura Ercolani Novack Valmor Ziegler Alice de Souza Ribeiro Fernanda Miranda Conterato	
DOI 10.22533/at.ed.6651910075	
CAPÍTULO 6	61
DESENHO: EM CONSTRUÇÃO	
Luisa de Godoy Alves Letícia Crespo Grandinetti	
DOI 10.22533/at.ed.6651910076	

CAPÍTULO 7	72
EXPERIMENTOTECA ITINERANTE DA TRIFRONTEIRA	
Osmar Luís Nascimento Gotardi	
Luan Barichello Corso	
Mario Victor Vilas Boas	
Marisa Biali Corá	
DOI 10.22533/at.ed.6651910077	
CAPÍTULO 8	86
FAZENDO ESTATÍSTICA NO ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO	
Angela Maria Marcone de Araujo	
Clédina Regina Lonardan Acorsi	
Sebastião Gazola	
DOI 10.22533/at.ed.6651910078	
CAPÍTULO 9	96
FÍSICA (LEI DE OHM) VERSUS GEOLOGIA (CONTAMINAÇÃO)	
Lena Simone Barata Souza	
DOI 10.22533/at.ed.6651910079	
CAPÍTULO 10	109
MÉTODO DE OBTENÇÃO DE ALUMINA EMPREGADA COMO SUPORTE DE CATALISADOR DE REFINO DE PETRÓLEO A PARTIR DE LATAS DE ALUMÍNIO	
Damianni Sebrão	
Jocássio Batista Soares	
Oséias Alves Pessoa	
Adriane Sambaqui Gruber	
Isabella Moresco	
Pedro Pastorelo	
DOI 10.22533/at.ed.66519100710	
CAPÍTULO 11	115
PARCERIA ESCOLA/EMPRESA E SEUS EFEITOS NO COTIDIANO ESCOLAR: UMA REFLEXÃO SOBRE TEMPOS/ESPAÇOS CONTEMPORÂNEOS	
Viviane Klaus	
Maria Alice Gouvêa Campesato	
DOI 10.22533/at.ed.66519100711	
CAPÍTULO 12	127
PERFIL DOS MANIPULADORES DE ALIMENTOS DO MUNICÍPIO DE JÚLIO DE CASTILHOS – RS	
Iasmin Caroline de Almeida Veeck	
Thiane Helena Bastos	
Mariana Moura Ercolani Novack	
Alice de Souza Ribeiro	
Fernanda Miranda Conterato	
Valmor Ziegler	
Mariane Lobo Ugalde	
DOI 10.22533/at.ed.66519100712	

CAPÍTULO 13	131
PERFIL E TRAJETÓRIA PROFISSIONAL DOS EGRESSOS DO CURSO DE MESTRADO EM ADMINISTRAÇÃO DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR	
Diovani Luzia Pozza Rodrigo Campos Ferreira Maria Jose Carvalho De Souza Domingues	
DOI 10.22533/at.ed.66519100713	
CAPÍTULO 14	144
PROGRAMA INSTITUCIONAL DE APOIO AO DESENVOLVIMENTO E INTEGRAÇÃO DA FAIXA DE FRONTEIRA: POSSIBILIDADE PARA A INTERNACIONALIZAÇÃO DA EXTENSÃO	
Denise Valduga Batalha Eliseo Salvatierra Gimenes Raquel Lunardi	
DOI 10.22533/at.ed.66519100714	
CAPÍTULO 15	151
SALA DE AULA INVERTIDA: POSSIBILIDADES DE OUTRAS RELAÇÕES COM O CONHECIMENTO NA ÁREA DE BIOLOGIA	
Ana Paula Batalha Ramos Rafael dos Anjos Mendes Tavares	
DOI 10.22533/at.ed.66519100715	
CAPÍTULO 16	161
“SE LIGA” NA BICHARADA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DIDÁTICA INTERDISCIPLINAR	
Nathalie Sena da Silva Allyne Evellyn Freitas Gomes	
DOI 10.22533/at.ed.66519100716	
CAPÍTULO 17	168
UMA NOVA ABORDAGEM PARA O ENSINO DO SISTEMA ABO – A EXPERIÊNCIA DO BIOLOGANDO	
Raquel Claudiano da Silva Matheus Cavalcanti de Barros Isabela Oliveira da Mota Florencio Maria Luiza de França Duda Sueven Oliveira de Souza Oliane Maria Correia Magalhães	
DOI 10.22533/at.ed.66519100717	
CAPÍTULO 18	174
UMA PRÁTICA DE ESTUDO E APRENDIZAGEM COLABORATIVA: PROJETO ANJO	
Mariane Freiesleben Paula Juca de Sousa Santos Pedro Henrique da Conceição Silva Roberto Lima Sales	
DOI 10.22533/at.ed.66519100718	

CAPÍTULO 19 187

VIAGEM À MARTE: UMA PROPOSTA DE MINICURSO BASEADA NO ENFOQUE CTS E NO MÉTODO CENTRADO NO ALUNO

Gisele Correa Gonçalves

Elisson Andrade Batista

Ademir Cavalheiro

DOI 10.22533/at.ed.66519100719

CAPÍTULO 20 193

A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL EM RADIOLOGIA SOB A ÓPTICA DA HUMANIZAÇÃO EM SAÚDE: UMA REFLEXÃO A RESPEITO DA INFLUÊNCIA DOCENTE NOS PROCESSOS FORMATIVOS

Marcelo Salvador Celestino

Vânia Cristina Pires Nogueira Valente

DOI 10.22533/at.ed.66519100720

CAPÍTULO 21 202

O DESENVOLVIMENTO DA VALORIZAÇÃO E DA AUTONOMIA DO IDOSO ATRAVÉS DA PARTICIPAÇÃO NA UNIVERSIDADE ABERTA PARA A MELHOR IDADE EM UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA DO MATO GROSSO DO SUL

Paulo Ramsés da Costa

Márcia Maria de Medeiros

DOI 10.22533/at.ed.66519100721

CAPÍTULO 22 213

O MÉTODO DA PESQUISA DO FENÔMENO SITUADO UTILIZADO NA CONSTITUIÇÃO DE QUESTIONÁRIO COMO POSSÍVEL INSTRUMENTO PARA PROFISSIONAIS DE HOSPITAIS TORNAREM A SALA DE ESPERA DE PACIENTES PARA A QUIMIOTERAPIA MAIS HUMANIZADA

Luiz Augusto Normanha Lima

Rodolfo Rodolfo Franco Puttini

DOI 10.22533/at.ed.66519100722

CAPÍTULO 23 223

AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE RURAIS: SABERES E PRÁTICAS SOBRE CÂNCER DE BOCA E PELE

Lucimare Ferraz

Carla Argenta

Leila Zanatta

Jessica de Sousa Oliveira

Emanuelli Carly Dall Agnol

DOI 10.22533/at.ed.66519100723

CAPÍTULO 24 234

CONSULTA DE ENFERMAGEM COM ABORDAGEM SINDRÔMICA: DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES E COMPETÊNCIAS

Claudia Messias

Ann Mary Rosas

Patricia Salles de Matos

Ana Luiza de Oliveira Carvalho

Helen Campos Ferreira

DOI 10.22533/at.ed.66519100724

CAPÍTULO 25	242
EDUCAÇÃO EM SAÚDE: O QUE PENSAM OS PROFISSIONAIS NO CONTEXTO DA ATENÇÃO BÁSICA?	
Pollyana Barbosa de Lima Andrea Sugai Mortoza Edna Regina Silva Pereira	
DOI 10.22533/at.ed.66519100725	
CAPÍTULO 26	249
EDUCAÇÃO PERMANENTE E POLÍTICAS PÚBLICAS DE SAÚDE: PERCEPÇÃO DOS USUÁRIOS E COORDENADORES DE MUNICÍPIOS DE PEQUENO PORTE DO OESTE DE SANTA CATARINA	
Frozza Elenir Saete Salvi Leonora Vidal Spiller	
DOI 10.22533/at.ed.66519100726	
CAPÍTULO 27	263
EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE: AVANÇOS E DESAFIOS NA GESTÃO EM SAÚDE NO BRASIL	
Kátia Ferreira Costa Campos Paula Brant de Barros Oliveira Vanessa de Almeida Guerra	
DOI 10.22533/at.ed.66519100727	
CAPÍTULO 28	275
QUALIDADE DE CURSOS DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM: ANÁLISE DO PERÍODO 2004-2013 PÓS-SINAES	
Otilia Maria Lúcia Barbosa Seiffert Ively Guimarães Abdalla Lidia Ruiz-Moreno Patricia Lima Dubeux Abensur	
DOI 10.22533/at.ed.66519100728	
SOBRE O ORGANIZADOR	291

QUALIDADE DE CURSOS DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM: ANÁLISE DO PERÍODO 2004-2013 PÓS-SINAES

Otilia Maria Lúcia Barbosa Seiffert

Universidade Federal de São Paulo - UNIFESP, Centro de Desenvolvimento do Ensino Superior em Saúde - CEDESS
São Paulo - SP

Ively Guimarães Abdalla

Universidade Federal de São Paulo - UNIFESP, Centro de Desenvolvimento do Ensino Superior em Saúde - CEDESS
São Paulo - SP

Lidia Ruiz-Moreno

Universidade Federal de São Paulo - UNIFESP, Centro de Desenvolvimento do Ensino Superior em Saúde - CEDESS
São Paulo - SP

Patricia Lima Dubeux Abensur

Universidade Federal de São Paulo - UNIFESP, Centro de Desenvolvimento do Ensino Superior em Saúde - CEDESS
São Paulo - SP

RESUMO: O trabalho apresenta resultados parciais da pesquisa “Avaliação, Expansão e Qualidade da Educação Superior no Século XXI: uma análise sobre o conceito de qualidade nos cursos de graduação no período pós-SINAES – 2004/2012”, desenvolvido pelo Sub Grupo 3 (POW1) da Rede Universitas/Br. Focaliza a distribuição regional dos cursos de Enfermagem com ENADE 4 e 5, segundo

categoria administrativa e organização acadêmica, em três ciclos avaliativos (2004-2007-2010) e analisa o desempenho de um curso de Enfermagem da região Sudeste, que tem mantido esses conceitos e as condições institucionais para essa qualidade. Os resultados evidenciam que a política de expansão da educação superior continua a ter como marca o descompasso entre quantidade e qualidade, uma vez que a abertura de novos cursos não acompanha o quadro de cursos avaliados como bons e excelentes e as IES públicas universitárias detêm a grande maioria dos cursos de Enfermagem com conceitos 4 e 5. O estudo de caso mostra aspectos que podem contribuir para a manutenção da avaliação satisfatória do curso como modelo inovador do projeto político pedagógico, a gestão colegiada, a participação discente nas instâncias de decisão, a avaliação contínua e diversificada e também o compromisso e permanência do corpo docente.

PALAVRAS-CHAVE: Enfermagem. Expansão da educação superior. Avaliação da educação superior. Qualidade. SINAES/ENADE.

ABSTRACT: The work presents results of the research “Evaluation, Expansion and Quality of Higher Education in the 21st Century: an analysis of the concept of quality in undergraduate courses in the period after

SINAES - 2004/2012”, developed by Sub Group 3 (POW1) of Rede Universitas/Br. It focuses on the regional distribution of Nursing courses with ENADE 4 and 5, according to administrative category and academic organization, in four evaluative cycles (2004-2007-2010-2013) and analyzes the performance of a Nursing course in the Southeast region, which has maintained these concepts and the institutional conditions for this quality. The results show that the policy of expansion of higher education continues to have as a mark the mismatch between quantity and quality, since the opening of new courses does not accompany the table of courses evaluated as good and excellent and the public universities hold the majority of the nursing courses with concepts 4 and 5. The case study shows aspects that can contribute to the maintenance of the satisfactory evaluation of the course such as the innovative model of the pedagogical political project, collegial management, student participation in decision-making, the continuous and diversified assessment and the commitment and permanence of the faculty staff.

KEYWORDS: Nursing. Expansion of higher education. Higher education evaluation. Quality. SINAES / ENADE.

1 | INTRODUÇÃO

O presente texto apresenta resultados da fase final do Projeto de Pesquisa “Avaliação, Expansão e Qualidade Da Educação Superior No Século XXI: uma análise sobre o conceito de qualidade nos cursos de graduação no período pós-SINAES – 2004/2012”, financiado pelo CNPq, do SubGrupo 3 (POW1) - Avaliação, integrante da Rede UNIVERSITAS/Br e participante do Projeto Integrado OBEDUC: Políticas de Expansão da Educação Superior no Brasil, financiado pela CAPES (2012-2016). Os objetivos são apresentar o panorama dos cursos de Enfermagem com ENADE 4 e 5, segundo categoria administrativa, organização acadêmica e distribuição regional, em três ciclos avaliativos (2004-2007-2010), com a inclusão de alguns dados de 2013 disponíveis no momento da pesquisa, e analisar o desempenho de um curso de Enfermagem da região Sudeste, que tem mantido esses conceitos, sinalizando as condições institucionais e pedagógicas potencializadoras dessa qualidade.

Nos últimos anos, evidencia-se a expansão quantitativa dos sistemas de educação superior no mundo e a ampliação de sua relevância na sociedade contemporânea. Estudos em torno deste fenômeno têm dado ênfase

a necessidade de se compreender as relações que estruturam o campo das instituições da educação superior e a sua interface com o conjunto da sociedade, a ação dos sujeitos que as dinamizam e as políticas de avaliação da qualidade de sua oferta por estabelecimentos públicos e privados e a avaliação da qualidade dos serviços prestados por essas instituições. [...] evidencia-se que a preocupação com a qualidade da educação é impulsionada pelos fenômenos de internacionalização e globalização e as mudanças nas concepções sobre o papel da educação superior na atualidade. (ABDALLA *et al*, 2016, p. 32).

Na trajetória desta investigação, há o reconhecimento que a relação entre o

processo de expansão e a qualidade dos cursos de graduação requer situar alguns conceitos,

[...] o termo qualidade é polissêmico, havendo diversos significados para este juízo de valor, que variam conforme o contexto sociopolítico e cultural, dependendo também das concepções do que seja o ato educativo, a sua organização e função social. Trata-se de um conceito mutável no tempo e no espaço podendo significar diferentes coisas dependendo de quem o emprega. Atualmente, este conceito tem aparecido associado às notas obtidas em avaliações externas. (ROTHEN *et al*, 2015, p. 268).

A maioria dos autores tomados como referências compreende que os processos avaliativos garantem a qualidade do ensino e que a avaliação atrelada à qualidade é geralmente externa focada no produto final em detrimento do processo de aprendizagem. O produto da avaliação externa é na maioria das vezes apresentado quantitativamente o que gera competição e ranqueamento entre as instituições (ROTHEN *et al*, 2015).

Neste sentido, cabe ressaltar que o conceito de excelência tem a maior relevância e valor quando aplicado em um contexto com critérios definidos que considerem aspectos multidimensionais. Assim, a excelência pode ser avaliada de acordo com normas acordadas que se aplicam em toda a gama de diferentes currículos e tipos de instituições (ABDALLA *et al*, 2016).

A construção da pesquisa compreendeu movimentos distintos e interligados, incluindo uma revisão da literatura que ocorreu de maneira transversal. O primeiro momento buscou traçar um panorama da expansão dos cursos de Enfermagem no país e de seus resultados no ENADE, a partir da captação de dados estatísticos no Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - INEP e análise descritiva para a caracterização dos cursos de alta “qualidade” pelo SINAES, nos três Ciclos Avaliativos (2004, 2007, 2010), incluindo o ano de 2013 devido à disponibilidade de dados no momento da pesquisa. O segundo momento constituiu um estudo de caso de curso de Enfermagem, com o resgate de marcos históricos de uma IES da região Sudeste, tendo como base documental o Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI, Projeto Pedagógico Institucional - PPI, Projeto Pedagógico do Curso - PPC, Relatórios de Autoavaliação Institucional e Relatórios do ENADE/INEP, e os dados oriundos da aplicação de questionário junto ao coordenador do curso e de entrevista coletiva com o Grupo Gestor do curso, com o propósito de identificar fatores com potencialidade de influenciar a qualidade do curso.

Este capítulo é resultado da revisão do texto apresentado no XXV Seminário Nacional da Rede Universitas/Br (UNIVERSITAS/BR, 2017).

2 | EXPANSÃO DOS CURSOS DE ENFERMAGEM NO BRASIL: 2004 – 2013

Os dados da série histórica estudada mostram um acentuado aumento na quantidade de cursos de Enfermagem no período de 2004 a 2013 (Gráfico 1). O total de cursos em 2004 era 411 e 849 em 2013, implicando em um crescimento de

106,5%. Nas IES públicas o aumento foi da ordem de 85,7 % (2004=91 e 2013=169), e nas privadas 112,5% (2004 = 320 e 2013 = 680). Constata-se a prevalência da oferta nas instituições privadas, sinalizando a diferença entre o ritmo de crescimento público e privado. No ano de 2004, os cursos de Enfermagem nas instituições privadas correspondiam a 77,85% do total de cursos ofertados no país, sendo que os cursos das instituições públicasequivaliam a 22,15%. Esse cenário se acentua no ano de 2013, com 80% de cursos nas IES privadas e 20% nas públicas.

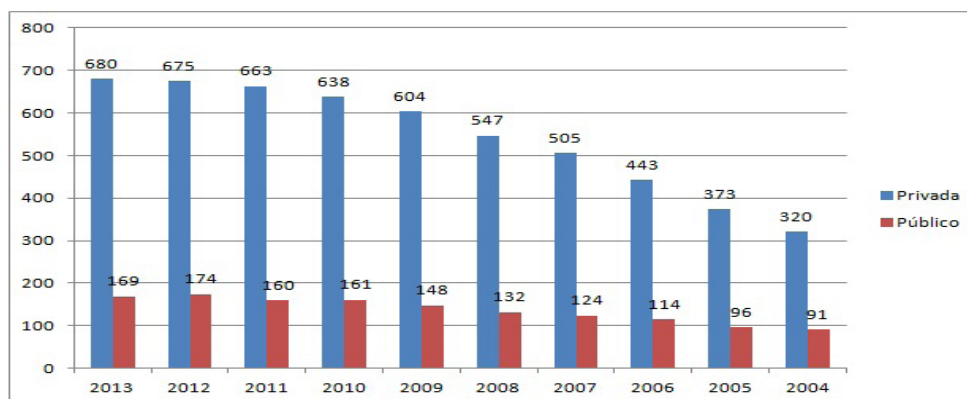


Gráfico 1: Distribuição de Cursos de Graduação de Enfermagem por categoria administrativa - 2004/2013 - Brasil

Fonte: Censo da Educação Superior do INEP – 2015

Esse cenário ratifica que a educação superior no país nas últimas décadas, ou melhor pós-LDB/1996, é marcada pelo processo expansionista, fundamentalmente da esfera privada, que se dá sob a égide da defesa da diversificação e da diferenciação das IES.

Os resultados da avaliação emanálise SINAES/ENADE explicitam o descompasso entre o crescimento do número de cursos de Enfermagem e a quantidade de cursos com conceito 4 e 5. Essa situação torna-se mais nítida quando se considera exclusivamente os cursos que tiveram atribuição de conceitos, excluindo os cursos Sem Conceito – SC. Os dados revelam um aumento considerável de cursos com nota 1 e 2 entre o 1º (2004 = 5,5%) e 2º (2007 = 47%) Ciclos Avaliativos e um discreto decréscimo entre o 2º e 3º (2010 = 43,2%) Ciclos. A análise mais detalhada dos cursos com conceitos ENADE 4 e 5 possibilita configurar a situação dos chamados cursos de excelência da área de Enfermagem. Somente 35 cursos no período estudado mantiveram os conceitos ENADE 4 e 5. Uma comparação entre IES públicas e privadas mostra a significativa vantagem das primeiras, quanto ao número de cursos de qualidade (91,4 %), em relação às segundas (8,6%). Quanto à organização acadêmica, observa-se que 88,6% (32) do total de 35 cursos são oferecidos por universidades, sendo apenas uma privada, e 11,4% (4) por faculdades.

Organização Acadêmica	Público		Privado		Total Geral	
	N	%	N	%	N	%
Faculdade	2	6,3	2	66,7	4	11,4
Universidade	30	93,8	1	33,3	31	88,6
Total geral	32	100,0	3	100,0	35	100,0
Total Geral %	91,4	-	8,6	-	100,0	-

Tabela 1: Distribuição dos cursos com ENADE 4 ou 5 por Organização Acadêmica e Dependência Administrativa - 2004 - 2007 - 2010

Fonte: Planilha com resultados do ENADE fornecida pela CGCQES/DAES - 2015

A distribuição regional desses cursos indica que a maior concentração de cursos avaliados com notas 4 e 5 no ENADE está na região Sudeste (42,9 %), seguida da região Sul (25,7%), que juntas correspondem a 68,6% dos cursos 4 ou 5. Com relação à organização acadêmica, em todas as regiões os cursos de Enfermagem melhor avaliados pertencem a universidades. A menor quantidade desses cursos encontra-se na região Norte (2,9 %), com um único curso no Acre. Esse panorama ratifica a grande assimetria regional da oferta de cursos de alta qualidade, conseqüentemente revelando o acesso limitado que a população tem a esses cursos.

3 | O CURSO DE ENFERMAGEM – UMA EXPERIÊNCIA DE DESTAQUE

3.1 Marcos históricos

Diante do panorama analisado, coloca-se a indagação: *Que fatores podem contribuir para que cursos de graduação de enfermagem mantenham o padrão de qualidade?* O estudo de caso de uma IES no Sudeste aponta influenciadores do padrão oficial de qualidade. Inicialmente, adentramos a história da IES e do curso buscando apreender pontos estruturantes da formação do enfermeiro.

A IES foi criada em janeiro de 1966 como instituto isolado com o curso de Medicina, passando a ser mantida por uma Fundação Municipal de Ensino Superior. Em 1980 é criado o curso de Enfermagem e em 1994 a instituição foi estadualizada, se transformando em autarquia ligada à Secretaria de Ensino Superior (IES-SUDESTE, 2007).

Segundo o Plano Diretor a instituição sempre se comprometeu com a realidade social da região, sendo responsável pelo atendimento de uma área com cerca de 700 mil habitantes. A rede de assistência da instituição garante a abrangência de várias especialidades médicas. Os processos formativos da IES são pautados em métodos ativos de aprendizagem, em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais - DCN, homologadas pelo Ministério da Educação em 2001 (IES-SUDESTE, 2007).

O Curso de Enfermagem foi estruturado inicialmente como um Departamento, seguindo as mesmas normas do Curso de Medicina e coordenado por um médico. Em

1999 a instituição muda a estrutura organizacional e o Departamento de Enfermagem passa, então, a denominar-se Curso de Enfermagem. A proposta formativa teve como modelo o currículo do Curso de Enfermagem da Escola Paulista de Medicina – EPM da Universidade Federal de São Paulo – UNIFESP, e ao final de 1981 foi contratada a primeira enfermeira docente para o cargo de coordenadora do curso. Em 1985, foi instalado o internato no 4º ano, com o objetivo de criar a oportunidade do estudante vivenciar a prática profissional “aprendendo ao fazer” (IES -SUDESTE, 2008).

É importante salientar que na década de 1990, os programas dos cursos de enfermagem eram centrados no desenvolvimento de técnicas; voltados para o ensino hospitalar; centrados no professor, aliados a não valorização do conhecimento do estudante; fora do contexto do perfil epidemiológico regional; e a educação concebida como reprodutora acrítica da estrutura e divisão social. Tais características decorriam, em parte, das políticas econômicas e de saúde da década de 1960. O modelo de saúde de então se apresentava como curativo, privatista e hospitalar (IES -SUDESTE, 2008).

Na área da Enfermagem no país, no período de 1990/94, constata-se a elaboração da proposta para a reformulação do currículo mínimo em áreas temáticas e sua aprovação no Conselho Federal de Educação - CFE (IES -SUDESTE, 2008). O processo de repensar o modelo pedagógico começou em 1993, impulsionado por propostas do ideário do Projeto UNI - Uma Nova Iniciativa na Formação dos Profissionais de Saúde, desenvolvido pela Fundação W. K. Kellogg, com a intenção de mobilizar a cooperação entre a Universidade, serviços locais de saúde e organizações comunitárias.

No início de 1997, implementou-se na IES pesquisada um currículo que respondia às exigências da Portaria nº 1721/1994 do CFE, que estabelecia o novo currículo mínimo dos cursos de graduação em Enfermagem. Um dos primeiros passos foi a delimitação do perfil do enfermeiro a ser formado, considerando as características que deveriam embasar o exercício profissional e incluindo conhecimentos, habilidades, papéis e valores culturais construídos durante a graduação. Buscou-se formar um profissional que fosse capaz de trabalhar em equipes multiprofissionais e interdisciplinares; prestar cuidados de enfermagem; ter visão crítica da realidade social; pautar-se na ética profissional; gerenciar a assistência de enfermagem e os serviços de saúde; buscar sua constante capacitação e atualização e realizar pesquisas em enfermagem (IES -SUDESTE, 2008).

O desenvolvimento desse novo currículo teve início em 1998 com a utilização das estratégias problematizadoras e a integração com as áreas básicas em algumas disciplinas. A reorganização de conteúdos e da carga horária ocorreu gradativamente e foi concluída em 2001. O currículo ficou estruturado de acordo aos seguintes propósitos: 1ª série, problematizar a realidade social, favorecendo a interface saúde/enfermagem/sociedade; 2ª série, assistência de enfermagem à família na atenção primária à saúde; 3ª série, prestar cuidados ao indivíduo hospitalizado; e a 4ª série, desenvolvimento de

ações gerenciais nos serviços de saúde, na forma de internato. Criou-se a unidade curricular Interação Comunitária, desenvolvida de maneira longitudinal nas quatro séries, explorando conhecimentos, habilidades e atitudes da prática profissional com complexidade crescente. Nos cenários de prática incluíam serviços municipais de saúde e a comunidade, com intuito de proporcionar a integração de estudantes dos cursos de medicina e enfermagem e favorecer a parceria entre a universidade, comunidade e os serviços de saúde. Em 2000 foi inserido na 4ª série o trabalho de conclusão de curso -TCC (IES - SUDESTE, 2008).

Um marco no processo de consolidação desse curso aconteceu em 2000, momento em que institui o modelo de gestão colegiada com reuniões periódicas. O colegiado de curso foi instalado com caráter deliberativo e responsabilizava-se pelas mudanças curriculares. Há uma mobilização intensa da comunidade acadêmica da IES, resultando na criação de um Fórum de Avaliação de Desenvolvimento Curricular (2001), um Comitê de Avaliação do Curso de Enfermagem (2002), o qual passa a agregar o Grupo de Avaliação Institucional, após a aprovação de um novo projeto institucional, vinculado ao Programa de Incentivo às Mudanças Curriculares das Escolas Médicas – PROMED. A partir das experiências acumuladas e da avaliação institucional, é iniciado um currículo de transição para sua progressiva organização por competência a fim de tornar mais efetiva a integração teórico-prática (IES -SUDESTE, 2008).

Com um novo processo de mudança curricular, tendo como finalidade aprimorar a formação de profissionais com visão crítica, reflexiva e humanista em sintonia com a implementação das DCN (2001), propõe-se a formação articulada com o mundo do trabalho. É adotado um currículo integrado e orientado por competência dialógica com a implementação da Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP), na Unidade Educacional Sistematizada (UES) e da Problematização, na Unidade de Prática Profissional (UPP). A partir de 2004 ocorre uma efetiva integração entre os cursos de Medicina e Enfermagem na 1ª e 2ª Séries, com o objetivo de favorecer a orientação curricular por competência. Nesse ano, os docentes do Curso de Enfermagem passam a desenvolver o Programa de Orientação de Estudantes, tendo os objetivos de acompanhar e apoiar a vida acadêmica dos estudantes durante toda a graduação, por um docente orientador, com vistas à elaboração e desenvolvimento de seus planos individuais de aprendizagem.

Os docentes participam de programa de capacitação pedagógica, que faz uso da problematização de situações reais vivenciadas no cotidiano da docência com vistas à transformação das práticas educacionais, processo que visa superar os modelos pedagógicos tradicionais.

Na reestruturação curricular privilegiam-se metodologias ativas de ensino-aprendizagem com trabalho em pequenos grupos, mobilizando a crítica das fontes consultadas, desenvolvendo habilidade de avaliação do estudante quanto ao crescimento individual e do grupo e proporcionando o reconhecimento da importância

das inter-relações na construção do conhecimento. O estudante passa a ser sujeito da aprendizagem, adquirindo liberdade com responsabilidade e autonomia, o professor também é visto como sujeito no processo de construção da prática profissional e da prática pedagógica.

Cabe ressaltar que a base teórico-filosófica do currículo por competência do curso pesquisado é a do modelo australiano que está embasado no construtivismo e apresenta aproximação com a Escola Crítica. Esse modelo propõe o diálogo da formação entre o mundo do trabalho e a universidade, articulando a teoria e a prática, favorecendo a identificação das necessidades de saúde e solução de problemas nos cenários de aprendizagem (IES - Sudeste, 2006).

Com a construção do currículo integrado, esse curso assume uma concepção de avaliação coerente com seus princípios filosófico-pedagógicos. A avaliação é uma das atividades mais significativas e norteadoras do processo ensino-aprendizagem. É assumida como um ato dinâmico, de natureza processual, que deve ocorrer de modo coparticipativo, no qual o professor e o estudante, cada qual assumindo o seu papel, comprometem-se com a construção do conhecimento e com a formação de um profissional competente. Todos são sistematicamente avaliados: estudantes, professores e unidades educacionais e essas avaliações alimentam o processo de (re)elaboração das atividades (IES - Sudeste, 2006).

Dessa perspectiva, as ações educativas desenvolvidas nessa IES têm como finalidade preparar os indivíduos para a ação social, articulando os propósitos educacionais às necessidades políticas, sociais, individuais e coletivas da população favorecendo as interações entre os diversos atores.

3.2 Indicadores de qualidade – resultados do ENADE

A análise da avaliação do Curso de Enfermagem pesquisado implicou situar a IES no contexto do processo nacional de avaliação no sentido de melhor dimensionar os resultados obtidos.

As notas médias obtidas na prova do ENADE na Formação Geral (FG) dos estudantes (2007 = 61,4; 2010 = 55,5; 2013 = 56,2) mostram-se superiores à média nacional, nos três ciclos avaliativos (2007 = 19,7; 2010 = 10,3; 2013 = 11,6). Contudo, observa-se uma diminuição das notas da FG entre o 1º e 2º Ciclos Avaliativos (61,4 e 55,5 respectivamente), sendo que no 3º se manteve relativamente estável (56,2). Com tendência oposta, as notas da FG dos cursos do país tiveram pequeno aumento entre o 2º e 3º Ciclos (2007 = 41,7; 2010 = 45,2), e uma leve queda no 4º Ciclo (2013 = 44,6).

O resultado da prova do ENADE desse curso no Componente Específico – CE (2007 = 49,4; 2010 = 60,6; 2013 = 67,8) também é superior à média nacional (2007 = 36,2; 2010 = 48,5; 2013 = 53,3), embora ambas mostrem movimento ascendente no período. Esse aumento foi de 18,4 pontos percentuais no curso pesquisado e de 17,1 pontos no conjunto dos cursos de enfermagem do país. A diferença da média das notas

desse curso em 2007 foi de 13,2 pontos com relação aos cursos de enfermagem no país, sendo que em 2010 e 2013 essa vantagem correspondeu a 12,1 e 14,5 pontos, respectivamente (INEP, MEC, Relatórios do ENADE 2007, 2010, 2013).

Com uma tendência diferente das notas de FG, as notas médias do CE apresentam uma tendência de aumento no período, correspondendo a 49,4 em 2007, 60,6 em 2010 e 67,8 em 2013. Quando se compara o resultado do FG e CE fica mais evidente a inversão do resultado da avaliação do componente FG em relação ao CE, que em 2007 era de 61,4 para o primeiro e de 49,4 para o segundo, sendo que em 2010 a FG foi 55,5 e o CE 60,6. Essa tendência de aumento do CE (67,8) em relação aos resultados da FG (56,2) se amplia em 2013 (INEP, MEC, Relatórios do ENADE 2007, 2010, 2013).

Esses resultados podem refletir os processos de mudanças curriculares, produto da interação entre os diversos atores na instituição estudada, alicerçados pelas políticas públicas de indução de mudanças no ensino superior em saúde. No PPC está explícito o empenho da instituição no desenvolvimento das competências específicas preparando enfermeiros para prestar o cuidado integral à saúde em consonância com as políticas vigentes. (IES – SUDESTE, 2008).

A avaliação do currículo, realizada pelos estudantes no momento do ENADE, quanto aos quesitos relacionados à organização didático-pedagógica, apresenta elevado grau de satisfação. De acordo aos dados de 2007, 81,4 % consideram que todos ou a maior parte dos docentes discutem o plano de aula com as turmas, já em 2010 essa porcentagem ascende a 96%. As orientações contidas nos planos de aula foram relevantes para o desenvolvimento do curso para 74,8% dos estudantes no 1º Ciclo Avaliativo de 2007 e para 96,3% em 2010. Esses resultados podem ser indicativos da adequação do currículo e da prática docente quanto aos objetivos, às metodologias de ensino-aprendizagem e aos critérios e processos de avaliação, assim como ao referencial teórico a ser abordado na disciplina (INEP, MEC, Relatórios do ENADE 2007, 2010).

O incentivo à pesquisa foi avaliado positivamente por 59% dos estudantes em 2007 e por 88,9% em 2010. O domínio do conteúdo por parte dos professores foi bem avaliado por 90,9% em 2007, porém diminuiu para 77,3 % em 2010. A disponibilidade para orientação extraclasse recebeu 92,5% de aprovação em 2007, reduzindo-se para 66,7 % em 2010. Esse último aspecto mostrou a pior avaliação do curso, considerando os dois períodos, o que pode evidenciar fragilidade nesse quesito.

No ciclo avaliativo de 2013, em que foram realizadas mudanças no instrumento de avaliação oficial, relacionadas a algumas questões e escala utilizadas, apenas 54,6% dos estudantes concordaram que os planos de ensino contribuíram para os estudos. O curso promoveu o desenvolvimento da capacidade crítica, analítica e reflexiva sobre soluções para problemas da sociedade na opinião de 90,9% dos respondentes. A capacidade de aprender e atualizar-se permanentemente foi reconhecida para 95,4%. (INEP, MEC, Relatórios do ENADE 2013).

Essa alta proporção de estudantes que avaliam positivamente a proposta didática pode estar relacionada ao incentivo da instituição para desenvolver a formação docente e a adoção de modelos pedagógicos progressistas, que procuram a conscientização e a transformação a partir da problematização da realidade. Contudo, as respostas sobre o estímulo a pesquisa representaram apenas 45,4% de concordância, o domínio do conteúdo por parte dos professores alcançou 63,7%, evidenciando piora em relação às avaliações de 2007 e 2010. A disponibilidade do docente para atender os estudantes recebeu 59,1% de aprovação, item que também evidencia regressão em relação aos ciclos avaliativos anteriores, o que pode indicar que a IES precisa desenvolver um adequado incentivo quanto a este aspecto.

A análise dos dados da prova e do questionário do estudante apontam um conjunto de informações que pode, por um lado, fornecer maior conhecimento acerca dos fatores relacionados ao desempenho dos estudantes no sentido de promover a melhoria da educação superior, tanto em relação à formulação de políticas públicas quanto à atuação de gestores de ensino e dos docentes. Por outro lado, essa análise contribui com o entendimento, presente nos instrumentos oficiais, sobre o critério de qualidade utilizado para a avaliação das IES.

O fecundo processo de (re) construção coletiva do currículo do curso pesquisado, a integração com o curso de medicina e o alinhamento com as políticas indutoras da formação profissional em saúde, os recursos financeiros recebidos do PROMED e PRO-SAUDE, têm contribuído para a consolidação de uma proposta de formação profissional de qualidade articulada com o atual sistema único de saúde- SUS (IES - SUDESTE, 2008).

3.3 Olhares da gestão acadêmica

Na perspectiva do coordenador do curso de Enfermagem, levantada pela aplicação de um questionário que apresentava para as questões as opções de resposta “muito importante”, “importante”, “pouco importante”, e “sem importância”, os fatores que melhor explicam os resultados obtidos no ENADE nos três Ciclos Avaliativos são:

“A organização do currículo a partir de metodologias ativas de aprendizagem, o currículo organizado a partir da prática profissional, oportunizando o estudante vivenciar o mundo do trabalho desde o primeiro ano; e o comprometimento do corpo docente com a proposta curricular do curso.”

Esses fatores podem ser melhor compreendidos quando se considera o modelo pedagógico do curso – aprendizagem baseada em problemas – ABP, que

[...] diferentemente do método de ensino tradicional baseado na transmissão de conhecimentos disciplinares, representa uma perspectiva do ensino-aprendizagem ancorada no construtivismo, na (re) construção dos conhecimentos, cujo processo é centrado no estudante (MORAES, 2016, p. 216).

A organização curricular, conforme já destacado, se estrutura por unidades educacionais constituídas de problemas com conteúdos interdisciplinares, substituindo

as disciplinas tradicionais. Cada problema reflete o cotidiano da prática profissional, permitindo antecipar aspectos da futura atuação profissional dos estudantes, além de mobilizar reflexões contextualizada sobre a temática em foco, a seleção de recursos educacionais, a busca de informações, a avaliação crítica e a aplicação (KOMATSU; ZANOLLI; LIMA, 1998).

Quando solicitado a indicar o grau de importância de um conjunto de fatores relativos ao desempenho dos estudantes no ENADE, o coordenador do Curso destaca: o esforço individual e a dedicação aos estudos como muito importantes, e a formação prévia como importante. As condições socioeconômicas e escolaridade dos pais dos graduandos são consideradas menos importantes. É relevante observar que esses fatores estão intimamente atrelados ao próprio modelo pedagógico do curso, que favorece a aprendizagem a partir dos conhecimentos e experiências prévias dos estudantes, conduzindo-os à (re) construção de seus conhecimentos e aprendizagem sobre como aplicá-los na prática profissional (MORAES, 2016).

Quanto aos fatores relativos à instituição, a coordenação aponta que biblioteca, apoio aos docentes para formação, aperfeiçoamento e atualização, apoio aos estudantes (bolsas: moradia, transporte, alimentação), e o ambiente institucional são também fatores considerados muito importantes para os resultados do ENADE.

Em relação aos fatores pertinentes ao corpo docente são muito importantes os seguintes aspectos: formação sólida no campo de atuação, valorização do ensino, engajamento no curso, experiência com a prática profissional, disponibilidade para atendimento aos estudantes, regime de trabalho. Titulação e dedicação à pesquisa são fatores considerados importantes. Todos eles atrelados aos fundamentos do PDI e PPC, que sem a participação compromissada do corpo docente podem ter definitivamente sua construção paralisada.

Esses registros da coordenação são finalizados com a seguinte afirmação:

“Acredito que o comprometimento dos estudantes e docentes com a proposta curricular do curso e o desenvolvimento das atividades segundo a proposta é o fator mais relevante para o bom desempenho do nosso curso.”

Podemos considerar, conforme também aponta estudo sobre a formação do enfermeiro na própria IES - SUDESTE, que a construção do PPC

[...] está justamente na contramão do modelo hegemônico de escola, ou seja, um processo educativo que tem como objetivos a autonomia e a emancipação dos sujeitos, sendo que, neste movimento de construção, acabamos expondo as contradições e conflitos existentes nas relações tanto entre os alunos, como entre os mesmos e os docentes, além dos conflitos que encontramos nas relações construídas junto ao serviço e nas práticas em saúde. (CHIRELLI; MISHIMA, 2003, p. 583)

Por outro lado, há o reconhecimento que esse curso de Enfermagem pode ser aprimorado quanto aos seguintes aspectos: introdução de um apoio da psicopedagogia aos estudantes com a intenção de orientar processos de superação de dificuldades de inserção no método; criação de espaços para os estudantes com vista à superação de

dificuldades com raízes na educação básica; aprimoramento da iniciação científica; e melhoria da Infraestrutura.

Os registros do Coordenador são complementados e referendados com a entrevista coletiva presencial realizada com membros do Grupo Gestor do Curso de Enfermagem. Foi um momento que se oportunizou a discussão sobre os fatores reconhecidos como favorecedores da manutenção do Conceito 4 e 5.

O primeiro destaque refere-se à relação teoria-prática no desenvolvimento das atividades curriculares tendo em vista o modelo pedagógico do PPP do curso.

“O equilíbrio entre teoria e prática pode ser um diferencial na formação no curso de Enfermagem. É a entrada dos estudantes nos cenários da prática profissional desde sua entrada no curso. Além disso, temos uma exigência muito grande na parte teórica. Nos dois primeiros anos os estudantes de enfermagem estão integrados às turmas do Curso de Medicina. Acredito que pode ser uma condição que força um pouco o estudo teórico.”

“A forma como abordamos o conteúdo é um outro aspecto importante. A aproximação com a Medicina permite construir uma abordagem mais diferenciada na interlocução teoria-prática. Afinal trabalhamos os conteúdos de forma integrada. A meu ver, isso vai ao encontro da maneira como as questões do ENADE são elaboradas. Diferentemente de outros cursos do país que trabalham com as disciplinas isoladas em que na hora que o aluno se depara com a prova do ENADE se surpreende. O nosso aluno não se surpreende, pois vivencia essa forma de avaliação, que contribui para o seu desempenho favorecendo os resultados positivos no ENADE.”

O esforço para garantir essa relação se expressa na oferta de cenários que possam antecipar a atuação na prática.

“Temos o Laboratório de Práticas Profissionais que representa uma fortaleza na formação. Cenários simulados da prática com atores, permitem a associação de casos trabalhados nos grupos de tutoria.”

Destaca-se ainda que a relação teoria-prática se fortalece e ganha sentido na formação acadêmica do enfermeiro com a inserção dos estudantes nos cenários da prática profissional na Rede de Saúde:

“Nesta direção posso destacar que a inserção na prática da Rede de Saúde, desde o início do curso, permite vivenciar situações boas e não tão boas do sistema, o que permite fazer discussões ampliadas em relação ao mundo do trabalho.”

O Grupo Gestor indica ainda que a IES se estrutura e pactua parcerias para garantir esses cenários de aprendizagem.

“As atividades práticas são acompanhadas por profissionais dos serviços. Temos convênios desde a 1ª série até a 4ª série, que inclui o acompanhamento dos profissionais. A IES oferece a eles Educação Permanente e Educação Continuada. Tanto no hospital como na Saúde da família, o aluno é acompanhado pelo profissional sob a supervisão do docente.”

Cabe destacar o compromisso institucional com a formação pedagógica de profissionais dos serviços de saúde que acompanham as atividades dos estudantes, evidenciando que a prática de ensino exige competências que favorecem a

aprendizagem dos educandos.

É apontado como influente no desempenho dos estudantes no ENADE o planejamento e a condução do PPC.

“O trabalho multiprofissional no planejamento e na condução do PPC é fator importante também. Um grupo de profissionais – enfermeiros, médicos, farmacêuticos, psicólogos, biólogos, etc. – trabalha nos dois cursos (Enfermagem e Medicina). Com isso, os alunos têm a possibilidade de compreender sua formação de maneira mais abrangente e contextualizada.”

Outro fator importante no desempenho no ENADE refere-se às práticas de avaliação no curso. Embora já sinalizadas na análise documental, ganha destaque na fala, que representa o posicionamento dos demais membros do Grupo Gestor.

“Considero também que o nosso processo de avaliação pode fazer a diferença. Estamos constantemente avaliando, as vezes até demais enquanto corpo docente. Fico até surpreso com os números do nosso curso em relação aos outros no país, pois acreditamos que precisamos melhorar e muito. E até perguntamos, se precisamos melhorar, como estão os cursos que não mantiveram ou obtiveram os conceitos 4 e 5?”

Observa-se um processo avaliativo que reconhece o estudante como protagonista e com a oportunidade de ser continuamente acompanhado pelos docentes e coordenadores de série.

Interessante constatar a prática da consultoria, que coloca à disposição dos estudantes docentes especialistas para sanar dúvidas e favorecer o avanço nos estudos dos conteúdos em desenvolvimento nas unidades curriculares. É importante compreender que no PBL as tradicionais aulas expositivas são em grande medida pela busca ativa dos conhecimentos pelos estudantes na perspectiva da aprendizagem colaborativa sob o acompanhamento do docente-tutor. Sendo assim, valoriza-se o estudo autogerido para o qual há momentos previstos na organização curricular.

Ao serem indagados quanto ao papel da pesquisa na formação dos estudantes, o seguinte registro ilustra seu lugar na formação dos enfermeiros na IES pesquisada.

“Quanto à oportunidade para a iniciação científica, os estudantes têm a obrigatoriedade do TCC nas 3ª e 4ª Séries. Há oportunidades de engajamento em projetos de pesquisa docente, mas os alunos de enfermagem procuram menos que os de medicina. Mas esta atividade começa a ganhar força com o programa de pós-graduação *stricto sensu*.”

Apesar do engajamento pouco consolidado em projetos de pesquisa, importante destacar que o modelo pedagógico do curso tem com eixo estruturante a pesquisa como princípio educativo. Esse marco nos direciona a premissas defendidas por Demo (1996) ao discutir a pesquisa como princípio científico e educativo. Há décadas esse pesquisador defende a premissa que a melhor coisa para uma teoria é uma boa prática e que a prática que não volta a teoria envelhece e caduca.

Essa premissa demanda o desenvolvimento de currículos inovadores, que colocam os educandos para a elaboração própria, buscando informações, tomando iniciativas, criando e construindo, ou seja, assumindo papel ativo e crítico do seu

processo de aprendizagem. Essa mesma tendência se dá com a atividade de extensão.

“Há poucos projetos de Extensão na instituição. Os estudantes se direcionam mais para as Ligas. Os estudantes vão estruturando um grupo que deve ter a participação de um docente, mas não tem caráter de extensão e sim de formação.”

O Grupo Gestor reconhece a permanência e dedicação do corpo docente ao curso como pontos marcantes na formação dos estudantes, contribuindo para os resultados da aprendizagem.

“A manutenção dos docentes e dedicação. Atualmente 99% do corpo docente do Curso de Enfermagem têm regime de trabalho de dedicação exclusiva. E mais, os docentes estão aqui desde o início da implementação da proposta curricular, aqueles que pensaram a proposta.”

Evidencia-se que aos docentes são ofertados espaços para a educação permanente, atividade que supera a tradicional prática de atualização/ capacitação e reuniões. Constituem momentos para discutir, refletir e avaliar as distintas práticas pedagógicas. O compromisso de desenvolver atividades de educação permanente, considerando pressupostos consolidados no campo da saúde, implica reconhecer que o processo permanente de formação pode promover o desenvolvimento integral das pessoas, empregando os acontecimentos do trabalho, o ambiente normal das atividades em saúde e os estudos dos problemas reais e do cotidiano e situações mais apropriadas para atingir uma aprendizagem significativa, com conseqüente mudanças nas práticas do cotidiano do trabalho (SILVA e SEIFFERT, 2009). Trata-se, portanto,

[...] de um processo permanente que promove o desenvolvimento integral dos profissionais do setor, empregando os acontecimentos do trabalho, o ambiente normal das atividades em saúde e os estudos dos problemas reais e do cotidiano e situações mais apropriadas para atingir uma aprendizagem significativa (DAVINI, 2009, p. 45)

A gestão do curso é também referenciada pelos membros do Grupo Gestor:

“Superamos a lógica da gestão que o coordenador manda e outros obedecem. Procuramos romper a centralização. O grupo gestor do curso constitui-se dos coordenadores das séries. Reunimos para discutir as dificuldades e fazer os encaminhamentos. Mas o principal é a aproximação desses coordenadores com os docentes, estudantes e cenários de aprendizagem. As demandas partem desses cenários em vez da coordenação. Além disso, temos a gestão acadêmica que une os dois cursos (enfermagem e medicina) para pensar sobre as questões institucionais.”

E finalmente, fazem referência ao perfil dos ingressantes.

“A qualidade da formação da Educação Básica se reflete no perfil de estudantes ingressantes. O PPP permite uma proximidade aos estudantes. A instituição procura dar apoio para que possam superar essa e outras dificuldades, como por exemplo, leitura de texto, produção de textos.”

Observa-se nesse depoimento o foco na qualidade da formação na Educação Básica, reconhecida como frágil quando ingressantes mostram dificuldades com competências consideradas essenciais – leitura e produção de texto. Contudo, há a preocupação e mobilização do corpo docente para apoiar a superação dessas

dificuldades.

4 | 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Entendemos que a pesquisa permitiu trilhar por dados da avaliação do SINAES/ENADE de cursos de Enfermagem no país e do estudo de caso. Nessa caminhada investigativa instigante foi possível elucidar aspectos que podem contribuir para a qualidade de cursos de graduação de enfermagem.

- A expansão dos cursos de Enfermagem no país (2004-2013) tem a esfera privada como principal responsável, uma tendência marcante pós-NLDB/1996, ratificando a assimetria regional do sistema. Nesse contexto, universidades públicas são detentoras da grande maioria dos cursos de Enfermagem melhor avaliados. Ademais, há um descompasso entre quantidade e qualidade dos cursos de Enfermagem no país, que tem um número reduzido de cursos com conceito 4 ou 5 no ENADE.
- Fatores institucionais e pedagógicos mostram-se vinculados aos conceitos de qualidade nesse estudo de caso: a integração entre os PPC dos cursos de graduação da IES (Medicina e Enfermagem) favorece o desenvolvimento de atividades alicerçadas nos pressupostos da formação multiprofissional e interdisciplinar; a coerência entre a política pedagógica institucional e o projeto pedagógico dos cursos de graduação; o processo permanente e coletivo de revisão do PPP do curso, garantindo os fundamentos filosóficos e pedagógicos na organização e desenvolvimento das atividades curriculares; foco no perfil do Enfermeiro a ser formado com o compromisso de promover uma formação cidadã e emancipatória de sujeitos sociais capazes de enfrentar pela atuação profissional os desafios da realidade e a sua inserção no SUS; modelo pedagógico do PPP do curso consolidado na relação teoria-prática, que se concretiza por estudos teóricos (Tutoria em pequenos grupos - situações problemas) e práticos (da simulação realística à realidade concreta) de forma entrelaçada e interdependente; a pesquisa como princípio educativo fomentando nos estudantes postura ativa para aprender e buscar conhecimentos superando o papel do docente transmissor de conteúdos; inserção dos estudantes, desde o início do curso, nos cenários da prática profissional no contexto da Rede de Saúde com parcerias externas; avaliação contínua e formativa da perspectiva dos estudantes, docentes e coordenadores e gestão, mobilizando a contínua reflexão acerca do curso e dos resultados produzidos; a educação permanente como processo de reflexão crítica sobre as práticas educativas e a gestão acadêmica com a intenção de transformá-las frente à formação projetada; a permanência e comprometimento do corpo docente ensejam uma dinâmica pedagógica de aproximação aos estudantes e os mobiliza a enfrentar os desafios da construção de conhecimentos de maneira interdisciplinar, contextualizada e compartilhada; o processo de gestão colegiada amplia e favorece o engajamento comprometido do corpo docente com a proposta pedagógica e coloca os estudantes no centro do processo formativo, e as pesquisas desenvolvidas, com foco no processo de ensino-aprendizagem e avaliação, formação docente e desenvolvimento curricular na própria IES, subsidiam e fundamentam as mudanças e inovações.

Em síntese, apreende-se dos dados analisados que as explicações acerca do desempenho de qualidade no SINAES/ENADE, independente da condição socioeconômica dos estudantes, têm como foco central o modelo pedagógico do curso por ser gerador de posturas mobilizadoras da aprendizagem significativa e por colocar a prática como eixo estruturante da formação em diferentes níveis de complexidade e cenários da área da enfermagem condizente, no caso do curso em estudo, com a valorização da função social preconizada pelas atuais políticas indutoras da formação profissional em saúde.

REFERÊNCIAS

- ABDALLA, Ively G., SOUZA, José V., SEIFFERT, Otilia, RUIZ-MORENO, Lidia, ABENSUR, Patricia, GONÇALVES, Lukelly F. A., LIMEIRA, Polyana. Concepção de Qualidade da Educação Superior: O Debate no Mercosul, no México e na Comunidade Europeia. **Educação e Fronteiras On-Line**, Dourados/MS, v. 6 n.16, p.21-36, jan./abr. 2016.
- CHIRELLI, M. Q; MISHIMA, S. M. A formação do enfermeiro crítico-reflexivo no curso de enfermagem da Faculdade de Medicina de Marília - FAMEMA. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, Out 2003, vol.11, no.5, p.574-584.
- DAVINI, M.C. **Enfoques, Problemas e Perspectivas na Educação Permanente dos Recursos Humanos de Saúde**. Política Nacional de Educação Permanente em Saúde. Brasília: Ministério da Saúde. Série pacto pela saúde. v. 9. p. 39-59, 2009.
- DEMO, Pedro. **Pesquisa princípio Científico e Educativo**. 12. ed. São Paulo: Cortez, 1996.
- IES – SUDESTE. **Projeto Pedagógico do Curso de Enfermagem**. 2008. Disponível em: <http://www.famema.br/ensino/cursos/docs/PPC%20Enfermagem%20final.pdf>. Acesso em: abr. 2016.
- _____. **Plano Diretor Institucional**. 2007. Disponível em: <http://www.famema.br/institucional/documentos/pdi2007.pdf>. Acesso em: abr. 2016.
- IES – SUDESTE. **Manual de avaliação do estudante: Cursos de Medicina e Enfermagem**. 2006.
- MORAES, M. A. A. de; MANZINI, E. J. Concepções sobre a aprendizagem baseada em problemas: um estudo de caso na Famema. **Rev. Bras. Educ. Med.** 2006, vol.30, n.3, pp.125-135.
- ROTHEN, J.C.; TAVARES, M.G.M.; SANTANA, A.C.M. O Discurso da Qualidade em Periódicos Internacionais e Nacionais: uma análise crítica. **Revista Educação em Questão**, (UFRN impresso) v.51, 2015. pp. 251-273.
- SILVA, G. M. da; SEIFFERT, O. M. L. B. Educação continuada em enfermagem: uma proposta metodológica. **Rev. Bras. Enferm.** 2009, vol.62, n.3, pp. 362-366.
- UNIVERSITAS/Br. **Anais do XXV Seminário Nacional UNIVERSTAS – Direito à educação superior no Contexto da Crise Brasileira**. Brasília D.F: Universidade de Brasília, 2017. Disponível em: <http://www.redeuniversitas.com.br/2017/05/confira-os-anais-do-xxv-seminario-da.html?m=0>

SOBRE O ORGANIZADOR

WILLIAN DOUGLAS GUILHERME Pós-Doutor em Educação, Historiador e Pedagogo. Professor Adjunto da Universidade Federal do Tocantins e líder do Grupo de Pesquisa CNPq “Educação e História da Educação Brasileira: Práticas, Fontes e Historiografia”. E-mail: williandouglas@uft.edu.br

Agência Brasileira do ISBN

ISBN 978-85-7247-466-5



9 788572 474665